

“O diagnóstico precoce é fundamental”

Como diretor do Departamento de Cirurgia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, o cirurgião Humberto Messias, diretor do Serviço de Cirurgia III do Hospital de Santa Cruz, é também coordenador do Centro de Referência de Oncologia para Adultos – Cancro do Reto. Em diálogo connosco, apresentou-nos a atividade deste centro, abordando também a sua visão acerca desta patologia.

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental foi instituído em 29 de dezembro de 2005, integrando o Hospital de Egas Moniz, o Hospital de Santa Cruz e o Hospital de São Francisco Xavier. Cada um destes três estabelecimentos tem um Serviço de Cirurgia próprio e, recentemente, no âmbito dos concursos para a constituição dos Centros de Referência, o CHLO lançou a candidatura

para o reconhecimento deste Centro. Surge então o Centro de Referência de Oncologia para Adultos para o Cancro do Reto, sendo este um estatuto que consagra estes serviços como prestadores de cuidados da mais elevada qualidade no âmbito específico destas situações clínicas.

Explicitando aquele que é o conceito de Centro de Referência, importa referir que, na sequência de

uma diretiva comunitária, relativa ao exercício dos direitos dos doentes em matéria de cuidados de saúde transfronteiriços, o sistema de saúde português teve que identificar oficialmente um conjunto de centros clínicos que apresentassem uma alta especialização. São denominados por Centros de Referência, na perspetiva de virem a fazer parte das futuras Redes Europeias de Referência previstas na mesma diretiva. Após a definição de áreas de intervenção prioritárias pelo Ministério da Saúde, foram abertos os processos de candidatura. Em 2016, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental foi reconhecido enquanto Centro de Referência para as áreas da Epilepsia refratária, das Doenças Cardio-

vasculares: Cardiologia de Intervenção Estrutural – Cardiopatias congénitas, do Transplante de Rim em Adultos, da Transplantação de Coração em Adultos e da Oncologia de Adultos para o Cancro do Reto.

Humberto Messias salienta que “os Centros de Referência são uma necessidade para as condições técnicas atuais da Medicina”, considerando que este grau de especialização clínica é o caminho. Passando a esclarecer-nos acerca da dinâmica desenvolvida no caso concreto do Centro de Referência de Oncologia de Adultos para o Cancro do Reto, diz-nos que, para além da participação dos três serviços de Cirurgia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, “há ainda a colaboração com outros ser-



“As pessoas devem estar despertas para os vários tipos de sintomas, sendo os principais as perdas de sangue nas fezes e também as alterações do trânsito intestinal. Também os médicos com quem os utentes contactam primeiro devem estar despertos para isso. O utente deve ter condições para que, rapidamente, possa ser encaminhado para um médico que lhe faça o diagnóstico o mais depressa possível.”



“ Os Centros de Referência são uma necessidade para as condições técnicas atuais da Medicina.”

viços deste Centro Hospitalar que são fundamentais para o diagnóstico e tratamento desta patologia, entre os quais os serviços de Imagiologia, de Anatomia Patológica, de Gastroenterologia, de Oncologia Médica e Radioterapia**”.

Continuando, assinala que “a criação de um Centro como este, que envolve três hospitais, com especialidades distribuídas pelos três, não é algo de muito frequente”. Ainda assim, a articulação entre estes diferentes serviços está a ser conseguida: “Antes do início do tratamento

destes doentes, fazemos uma reunião de decisão terapêutica, em que contamos com cirurgiões, oncologistas, imagiologistas e colegas da Anatomia Patológica, e aí discutimos o que é para fazer”. Sobre as principais mais-valias que encontra neste Centro de Referência, Humberto Messias dá destaque “à qualidade técnica das pessoas, ao seu empenho e ao apoio dos vários serviços de outras especialidades. Em todos os aspetos pretendemos continuar a melhorar o desempenho em particular no que respeita à disponi-

Nota Curricular

Humberto Manuel da Conceição Messias

Nascido em Monchique a 3 de novembro de 1947, filho de Manuel António Messias e de Esperança da Conceição Messias.

Carreira Profissional:

Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa em dezembro de 1972 (seis anos de Curso e um ano de prática clínica) com 17 valores.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian do 2º ao 6º ano do Curso

Fez o Internato Complementar de Cirurgia Geral nos Hospitais Cívicos de Lisboa, que concluiu em dezembro de 1978.

Especialista em Cirurgia Geral pela Ordem dos Médicos após concurso de provas públicas.

Em 1982, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estagiou no Guy’s Hospital (Londres), no Serviço de Diálise e de Transplantação.

Graduado em Chefe de Serviço de Cirurgia Geral desde 1989.

Chefe de Serviço de Cirurgia Geral desde novembro de 1991.

Em 1992, após frequência em vários cursos em França e nos EUA, inicia a Cirurgia Laparoscópica no Hospital de Santa Cruz.

Diretor do Serviço de Cirurgia Geral e Transplantação Renal do Hospital de Santa Cruz desde janeiro de 1992.

Diretor do Departamento de Cirurgia do CHLO (Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental) desde 2007.

Desde 1983, Colaborador na área da Cirurgia Geral e dos Acessos Vasculares da NMC / Fresenius.

Colaboração com o ensino:

Responsável pela colaboração no ensino dos alunos das seguintes Faculdades de Medicina:

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) desde 2008

Universidade Nova de Lisboa desde 2005

Universidade Clássica de Lisboa: Disciplina de Introdução à Clínica desde 1999

Universidade Clássica de Lisboa – Estágio na Área de Cirurgia – 6º Ano, desde 1997.

Publicações:

Autor e co-autor de vários trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras sobre patologia dos doentes insuficientes renais crónicos, nomeadamente sobre a problemática dos acessos vasculares.

Sociedades Científicas:

Colégio da Especialidade de Cirurgia Geral

Sociedade de Ciências Médicas

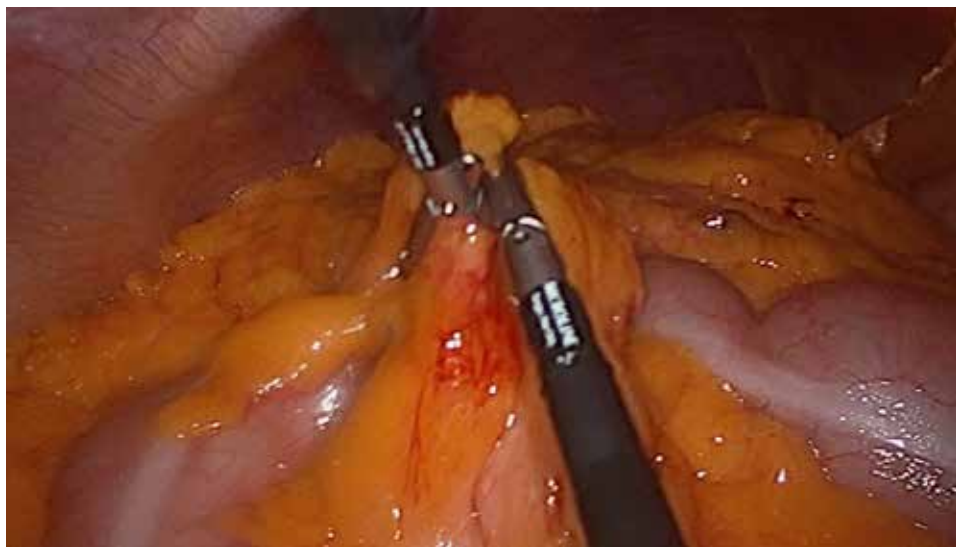
Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Sociedade Portuguesa de Transplantação

Sociedade Portuguesa de Endoscopia e Cirurgia Endoscópica

Membro da “European Vascular Access Society”





bilidade dos meios auxiliares de diagnóstico”.

O Cancro do Reto

A especialização deste Centro incide num tipo de cancro que atinge o segmento constituído pelos últimos 15 centímetros do intestino grosso. Muitas vezes também mencionado como Cancro Colo-Retal (que se aplica também ao Cancro do Cólon), é um dos tipos de tumor mais frequentes (sobretudo no sexo masculi-

no) e uma das principais causas de morte por doença oncológica em Portugal. Entre os principais fatores de risco, pode enumerar-se a idade (a maioria dos doentes tem mais de 50 anos), os antecedentes familiares e comportamentos como uma alimentação deficiente (estudos sugerem que uma dieta rica em gorduras e pobre em frutas e vegetais, cálcio e fibra, podem aumentar esse risco) e o tabagismo, que aumenta a probabilidade de desenvolvimento de pólipos no intestino.

“ A criação de um Centro que envolve três hospitais, com especialidades distribuídas pelos três, não é algo de muito frequente.”

Como resposta para o problema que é o Cancro do Reto, Humberto Messias dá ênfase à importância do rastreio e diagnóstico precoces. “As pessoas devem estar despertas para os vários tipos de sintomas, sendo os principais as perdas de sangue nas fezes e também as alterações do trânsito intestinal. Também os médicos com quem os utentes contactam primeiro devem estar despertos para isso. O utente deve ter condições para que, rapidamente, possa ser encaminhado para um médico que lhe faça o diagnóstico o mais depressa possível. É completamente diferente tratar esta doença num estadio inicial, em que as hipóteses de cura são muitas, do que tratar um doente que já está cheio de metástases hepáticas, pulmonares, etc. O prognóstico em relação à função e em relação à vida é completamente diferente”, explica.

Na nossa conversa, abordámos também os progressos nas condições de diagnóstico e de tratamento para esta patologia. Humberto Messias concluiu a especialidade de Cirurgia Geral em 1978 e assistiu a amplas melhorias, aplicáveis também ao caso concreto do Cancro do Reto. Como recorda, “há 30 anos, como meios de diagnóstico só havia, grosso modo, o Clister Opaco e a

Retosigmoidoscopia. Atualmente, já há outros exames que permitem saber em que estadio se encontra a doença. Vieram melhorar o diagnóstico e fazer com que o planeamento do tratamento também já seja completamente diferente. Hoje, por exemplo, muitos destes doentes com cancro do reto usufruem das terapêuticas que são feitas antes de operar. Em função do estadio que os meios auxiliares conseguem definir, ficamos a saber quais os doentes que antes da cirurgia fazem radioterapia e quimioterapia e quais é que são logo operados como primeira opção”.

Para além da evolução no que respeita ao diagnóstico, também as técnicas cirúrgicas passaram por notáveis avanços. Humberto Messias refere que “o aparecimento das máquinas de sutura mecânica, vídeo-cirurgia, cirurgia robótica e a evolução de técnicas endoscópicas vieram melhorar muito a terapêutica destes doentes. Mercê desses avanços, os casos de doentes que ficam a necessitar de uma colostomia (abertura que liga o intestino ao exterior, colocando-se um saco externo para o qual são expelidas as fezes) diminuíram imenso”

***No exterior, referenciados pelo IPO de Lisboa*

Centro de Referência de Oncologia para Adultos – Cancro do Reto

